



INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UTILIZAÇÃO RACIONAL DA ÁGUA NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SC.

Márcio Antônio Muniz Lippert⁽¹⁾

Mestre em Biologia Comparada com ênfase em Biologia das Interações Orgânicas da Universidade Estadual de Maringá PR.

Eliane Rodrigues dos Santos Gomes⁽²⁾

Professor Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, PR.

Endereço⁽¹⁾: Av. Colombo, 5790, Departamento de Biologia, Bairro: Zona 07, Maringá/Paraná, CEP 87020-900. Fone: (44) 3011-4690. e-mail: biotecman@hotmail.com

RESUMO

A água é um elemento essencial à vida. E como tal, é fundamental que a mesma seja utilizada de forma consciente e racional. A cultura do desperdício perpetua-se e as populações não têm consciência de que a água é um recurso limitado. Atualmente, cerca de milhares de pessoas já sofrem com problemas relacionados com a falta de água. O Brasil, apesar do grande potencial hídrico, já sente os reflexos desta crise global. Diante desta situação é essencial que sejam desenvolvidas propostas objetivando o uso racional de água. Um programa de educação ambiental para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade do ambiente. O consumo responsável começa por atitudes simples por isso é preciso que as pessoas coloquem a mão na consciência e encarem a realidade. Com base nisto, o objetivo principal deste estudo foi investigar, através da realização de um questionário entrevistando 50 pessoas residentes no município de Balneário Camboriú, os princípios básicos da educação ambiental e promover a reflexão e a conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos indivíduos residentes neste município com as questões ambientais, enfocando a real conscientização na utilização racional da água em seu cotidiano. Além disso, este trabalho visou informar e sensibilizar a comunidade acerca da importância da educação ambiental como promotora de mudança comportamental dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação da água, utilização racional, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental está presente no cotidiano da sociedade contemporânea e tem representado um novo desafio para preservação da qualidade de vida da humanidade. No entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados é preocupante. Poucos conhecem ou valorizam o ambiente específico onde atuam. É necessário resgatar a importância de educar os cidadãos brasileiros para que, enquanto empreendedores venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, preocupando-se com a conservação de um ambiente saudável no presente e para o futuro que saibam cumprir suas obrigações, exigir os próprios direitos e respeitar os de toda a comunidade, tanto local como internacional.

A Educação Ambiental vivenciada nos diferentes setores da sociedade contribui para o engajamento das pessoas em colaborar com atitudes e soluções para problemas regionais, locais e mundiais. É devido à crescente necessidade de se amenizar esses impactos que a importância de se pensar em aspectos como: educação, cidadania, solução ou minimizações de problemas ambientais, entre outros, se faz presente. A natureza não suporta mais tantas agressões. Um dos principais desafios enfrentados pela ciência e tecnologia para conservação e uso racional da água, encontra-se na falta de informação da população em geral. Muitas vezes, deixamos de economizar água por acreditarmos que ela nunca acabará estando sempre disponível para suprir nossas necessidades. Diante das grandes discussões que surgem a cada dia a respeito da necessidade de preservação da água e do meio ambiente, este trabalho

de pesquisa objetivou a reflexão da comunidade residente no município de Balneário Camboriú a respeito da utilização racional dos recursos hídricos deste município.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho de especialização foi desenvolvido porque foi feita uma pesquisa e verificado que estimativas da empresa responsável pelo abastecimento de água da cidade de Balneário Camboriú (EMASA) no mês de julho de 2010 apontavam que o rio que abastece a cidade de Balneário atravessava delicada situação com nível de água verificado mais baixo (85 cm) nos últimos 70 anos. Baseado nisso, buscou-se fazer um levantamento de dados baseado na análise de um questionário que foi aplicado a um público alvo em frente a um ponto de ônibus na cidade de Balneário Camboriú entre os dias 7 e 12 de outubro de 2010. Foram entrevistadas 50 pessoas, 24 pessoas do sexo masculino e 26 pessoas do sexo feminino com diferentes faixas etárias e graus de instrução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado continha 20 perguntas, porém destacaremos aqui apenas as mais relevantes. Através da análise dos dados constatamos que nesta pesquisa 19 pessoas possuíam terceiro grau (38%); 21 pessoas possuíam segundo grau (42%) e 10 pessoas possuíam primeiro grau (20%). Os dados nos mostram que a grande maioria dos entrevistados não é natural da cidade visto que 18 pessoas (36%) responderam que residem em Balneário Camboriú há 5 anos ou menos; 15 pessoas (30%) residem entre 5 e 10 anos; 8 pessoas (16%) de 10 a 20 anos e 9 pessoas (18%) são naturais da cidade. Outro dado interessante é que 44 pessoas (88%) residem em apartamentos e apenas 6 pessoas (12%) moram em casas mostrando que a cidade é dominada por prédios e o sistema condominial é o mais utilizado e levando-se em conta que muitos prédios ficam fechados sem morador durante o ano esse sistema favorece o consumo abusivo de água pois a taxa condominial permanece constante no período de março a novembro aumentando significativamente no período de temporada de verão entre os meses de dezembro a fevereiro. 48 pessoas (96%) responderam que o valor cobrado de consumo de água não costuma variar de um mês para o outro, exceto no período de temporada e 2 pessoas (4%) disseram variar constantemente o valor de consumo de água. Em relação à lavagem de calçadas com torneira aberta, hábito muito comum em grandes cidades, 36 pessoas (72%) afirmaram que a calçada de sua residência é lavada frequentemente; 15 pessoas (30%) afirmaram a lavagem periodicamente e 9 pessoas (18%) afirmaram que a calçada de sua residência não é lavada com água corrente. Ao escovar os dentes 7 pessoas (14%) costumam deixar a torneira aberta; 15 pessoas (30%) deixam-na periodicamente e 28 pessoas (56%) não possuem este hábito. Em relação ao banho, 10 pessoas (20%) afirmam tomar banho entre 2 a 5 minutos; 14 pessoas (28%) afirmam tomar banho entre 5 e 10 minutos; 12 pessoas (24%) demoram entre 10 e 20 minutos; 9 pessoas (18%) de 20 a 30 minutos e 5 pessoas (10%) por mais de 30 minutos. Observou-se que adolescentes e principalmente mulheres foram as pessoas que responderam demorar mais tempo ao chuveiro. Sobre hábitos de reutilização da água 6 pessoas (12%) afirmam que reutilizam a água de alguma forma e 44 pessoas (88%) não a reutilizam.

Constatou-se nesta pesquisa que as maiores dificuldades no controle das ações individuais quanto à utilização racional da água, decorrem, muitas vezes, do fato de o indivíduo não se sentir responsável pela preservação dos recursos hídricos ou não ter consciência de como os seus atos podem alterar tais recursos. Cada indivíduo precisa compreender que é parte integrante do ambiente e que, através de suas ações, é um agente modificador do mesmo devendo se sentir como participante da sociedade, interagindo com iguais e compartilhando os mesmos direitos e deveres. A conscientização é a base para o exercício da cidadania, no qual o indivíduo entende que suas ações podem afetar os demais integrantes da sociedade (FOLETO *et al.*, 2006). Devemos visar o uso racional da água no cotidiano através de iniciativas que tenham como objetivo reduzir o seu consumo e estimular a adoção de novas atitudes e comportamentos. A população deve pensar e agir visando o crescimento econômico e respeitando a capacidade dos recursos do meio ambiente, sobretudo a água. A conscientização e a educação do consumidor são fundamentais para mudanças em seus hábitos, para colaborar na conservação da água nas cidades. Pequenos cuidados fazem muita diferença na conta e na minimização do desperdício. A conscientização e a educação do consumidor são fundamentais para mudanças em seus hábitos, para colaborar na conservação da água nas cidades.

O que ainda se observa atualmente é um preocupante distanciamento entre o conteúdo e objetivo de tais iniciativas voltadas à conscientização da sociedade em relação à temática do uso racional dos recursos hídricos e a efetiva mudança de comportamento, individual e coletiva, por parte da sociedade, apesar das várias iniciativas, públicas e privadas (GUZZO *et al.*, 2005).



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOLETO, E. M.; FARIAS, G. F. A Divulgação de Alternativas para o Uso Racional dos Recursos Hídricos na 7ª Série da Escola Estadual Érico Veríssimo em Santa Maria, RS. Em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/geografia/DIVULGA%C3%83+O%20D E%20ALTERNATIVAS%20PARA%20O%20USO%20RACIONAL%20DOS%20RECURSO%C3%A0.pdf>. Acesso em 15/11/2011.
2. GUZZO, F. J. M.; GORZA, L. S.; FERNANDES, R. S.; SOUSA, V. J.; PELISSARI, V. B. - Programa de Conscientização da Sociedade Voltado a Importância do Uso Racional da Água – Região Metropolitana de Vitória – ES. - CD ROM dos Anais do IX Simpósio Nacional de Sistemas Prediais, 18 e 19 de maio de 2005, Goiânia-GO.